

POPULAÇÕES FAXINALENSES: RURALIDADES E MEIO AMBIENTE NO INTERIOR DO PARANÁ

VANIA VAZ*

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de pós doutorado em andamento, sobre o histórico de práticas rurais sustentáveis no centro sul do Paraná, junto ao Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual do Centro Oeste – Mestrado em História e Regiões e em parceria com Laboratório dos Povos Eslavos e Faxinalenses.

Os faxinalenses possuem um modo de vida peculiar, principalmente baseado em sintonia das atividades agrosilvopastoris com as áreas de mata nativa, com destaque para a preservação *Araucaria angustifolia*.

A intenção desse artigo é apresentar algumas formas de interação dessa população tradicional e o meio ambiente. A característica mais marcante e usualmente difundida em inúmeros trabalhos acadêmicos sobre os faxinais é a divisão entre as “terras de plantar” e as “terras de criar”, sendo geralmente realizado o uso comunitário das áreas de pastagens naturais em regime de compáscuo. E assim, nesse contexto do uso comunal das áreas de pastagens, desenvolveram um modo de vida muito particular. Este, comumente baseado nas relações de ancestralidade, compadrio e principalmente relacionado à preservação ou à tentativa de preservação de áreas de mata nativa, nascentes de água e pastagens naturais. Os criadouros em comum, a produção agrícola em pequena escala e o extrativismo florestal de baixo impacto, são então características marcantes desse grupo.

Muitos faxinais vêm sofrendo mudanças frequentes no meio físico, por desestruturação ou desagregação desse modo de vida e tais questões, colocam em risco a manutenção ou até mesmo a ressignificação de muitas práticas culturais. Acrescente-se a isso a ameaça à pequena diversificada agricultura e à pecuária rústica, geralmente desenvolvidas em sintonia com as áreas de floresta.

*Drª em Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB). Pesquisadora, bolsista Pós-Doc PNPd/ Capes, junto ao PPG-História, UNICENTRO, (Irati-PR) e-mail: vaniavaz22@hotmail.com

As comunidades faxinalenses foram recentemente reconhecidas, por meio do Decreto Federal 10.408/ 2006 e pela Lei Estadual 15.673/2007 como comunidades tradicionais, sobretudo pelo seu modo particular de uso comum da terra, destacando às atividades agropastoris. De certa forma, foi mais do que um reconhecimento legal, foi a oportunidade de mobilização entre esse grupo historicamente inserido no contexto rural do Paraná. Entretanto, passaram por situações conflituosas, principalmente quanto à mudança no modo de vida dessas comunidades, resultantes de alguns processos de descaracterização de áreas de florestas, substituídas por áreas de monoculturas de pinus, eucalipto, fumo e soja.

As reflexões iniciais dessa pesquisa estão baseadas na memória dessa população faxinalense e seus saberes quanto ao uso da terra. Esses dois aspectos podem contribuir para o campo da história regional do centro-sul paranaense, e pode também fortalecer as discussões acerca das políticas públicas que envolvem essas populações, principalmente reconhecendo a diversidade, a forma de produção agrosilvopastoril e as práticas socioculturais desenvolvidas no meio rural.

Nas narrativas dos moradores, as definições sobre o significado das áreas de faxinais são carregadas de forte simbolismo pela população: “trabalhar unido”, “todo mundo tem um pedacinho”, “nossa raiz”, “nosso sustento”, “a liberdade”¹. Essas e demais expressões similares são recorrentes, em trabalhos acadêmicos sobre os faxinais, principalmente aqueles que dialogam com a história oral.

Essas narrativas revelam muito sobre essas comunidades, mostram uma relação de muita religiosidade e a incorporação do trabalho na vida cotidiana. Além disso apresentam relações de solidariedade intensas, a exemplo dos mutirões para as atividades de roçados ou colheita. Apresentam também uma relação direta com a natureza: as estações do ano, as fases da lua, a extração da erva-mate, a coleta de pinhões e de ervas medicinais.

Desse modo, as pesquisas atuam de forma mais interdisciplinar, podem dinamizar as interconexões sobre os diferentes aspectos, pelos quais os povos tradicionais podem ser estudados. Principalmente valorizando as múltiplas práticas e

¹ Expressões utilizadas por faxinalenses para definir o modo de vida no faxinal. Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil. Fascículo 1. Povos dos Faxinais, Paraná. Brasília (2007 p.03)

representações, as quais permitem que tais grupos tradicionais se fortaleçam e compartilhem sua cultura, (CASTRO, 1998 p. 04).

Para Almeida (2009, p. 19) a identidade coletiva dos faxinalenses está baseada na forma de organização do grupo, principalmente com o fortalecimento das suas características essenciais do trabalho e do modo de viver, que os difere inclusive de outros grupos do interior do Paraná. Schörner (2010, p.12), acrescenta que mais do que um amplo sistema comunal quanto ao uso das áreas de pastagens, existem laços muito antigos que aproximam e harmonizam a vida no faxinal, a consanguinidade, o compadrio e também a vizinhança.

As rodas de conversa e chimarrão, a divisão do trabalho, a forma da construção das casas e das cercas, e as festas compõem uma estrutura e as representações de um modo de vida que se transforma continuamente, embora existam várias permanências. Schörner (2010, p.12)

Em um de seus trabalhos mais difundidos sobre territórios e territorialidade, Little (2002 p. 03), define a territorialidade, a partir de todo o empenho coletivo do grupo social, “para ocupar, usar, controlar e se identificar” com determinado ambiente. E esse grande apego as formas, mas também ao uso das áreas é que alimentam inquietações dos faxinalenses quanto às transformações de seus espaços.

Com o passar dos anos, a dinâmica do uso da terra em comum nas áreas dos faxinais, sofreu alterações e transformações. Gubert Filho (2009, p.132), aponta que durante a década de 1970 a fronteira agrícola alcançou de forma intensa o Paraná, ocorrendo a valorização das áreas com terras mais férteis. As terras do segundo planalto paranaense foram ocupadas após da forte colonização do Oeste Paraná. Ocorrendo então, de forma mais intensa, a instalação de colonos “de fora”, inclusive no centro sul do território paranaense, onde de encontrava de forma ainda expressiva um modo muito particular de utilização das terras, os faxinais.

Em linhas gerais os conflitos socioambientais em áreas de faxinais ocorrem devido a compra de grandes áreas de terras por esses migrantes de outras regiões, que aproveitaram a política de crédito agrícola, em especial durante o período do regime militar, iniciando assim um processo de concentração de terra, inclusive em áreas muito próxima e/ou dentro das áreas dos faxinais. Surgiu um grande impacto sociocultural,

principalmente devido as perspectivas econômicas e pelos modos de produção do recém grupo social instalado, com destaque para um outro uso das cercas, agora delimitando a propriedade privada. Nerone (2000, p.89), afirma que no passado as técnicas de rodízio das áreas agriculturáveis eram muito frequentes, com isso cuidavam diretamente do “descanso” do solo e controlavam as áreas de erosão, entretanto esses costumes foram deixados de lado, justamente pela diminuição das áreas livres disponíveis.

Ao longo dos últimos anos os conflitos ganharam outros contornos, muito mais do que uma disputa sobre o uso das cercas, as próprias plantações em grande escala, dos agricultores “de fora”, como soja, pinus, eucalipto e também fumo, geram diversos tipos de abusos² contra os faxinalenses. O principal foi a violação aos acessos até ao criador comum, mas os desmatamentos ilegais e a contaminação das nascentes de água, geralmente por uso indevido de agrotóxico nas plantações, também ameaçam as dinâmicas socioambientais nas áreas de faxinais, (SCHÖRNER, 2013).

O “agricultor de fora”, tal como é denominado o perfil do proprietário que comprou expressivas áreas de terras em áreas de faxinais, trava diferentes tipos de conflitos e embates com os agricultores/produtores faxinalenses sendo as cercas, a grande causa das diferenças.

Esses conflitos sobre o uso das cercas, pode estar relacionado também a uma outra modalidade de pessoas que passam a ocupar espaços rurais, que são geralmente aposentados ou cidadãos que moram e trabalham na cidade e compram pequenas propriedades, geralmente sítios ou chácaras, próximo ou até mesmo dentro de áreas de faxinais e estabelecem lá, o mesmo modelo de suas casas na cidade, com muros, cercas e portões delimitando toda a área de suas propriedades. Mesmo que tais áreas sejam parte das pastagens naturais, as quais os animais do faxinal poderiam utilizar, assim esses “fechos”, termo comumente utilizado³ sobre a construção de cercas dentro das áreas de pastagens é uma das reclamações mais constantes dos faxinalenses contra aos proprietários de sítios para o lazer.

² MEIRA, Antonio Michel Kuller, VANDRESEN, José Carlos e SOUZA, Roberto Martins de Souza. Mapeamento situacional dos Faxinais no Paraná. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de e SOUZA, Roberto Martins de. (Orgs.). Terras de Faxinais. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009.

³ Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil. Série: Faxinalenses do Sul. Fascículo 03. Rebouças-PR, setembro de 2008. P.08

Esses conflitos diretamente relacionados aos certos é apenas um dos entraves da cultura faxinalenses atualmente. O modo tradicional do uso da terra está ameaçado pelo modelo de agricultura extensiva que constantemente cresce no centro sul do Paraná.

Os conflitos entre o modo tradicional de uso das terras de forma comunal pelos faxinalenses e o modelo de agricultura extensiva, com destaque para a monocultura da soja foram visualizados em num dos trabalhos mais clássicos sobre os faxinais, desenvolvidos por Chang Man Yu na década de 1980. Todavia, a pesquisadora apontava de para o “fim” do “sistema faxinal”.

Finalmente, cremos que podemos sugerir que, se mantido esse ritmo de transformação analisado e desenvolvido nesse trabalho, cremos que dentro de 10 ou 12 anos, o sistema de faxinal não mais fará parte do setor produtivo rural do Paraná, e sim será lembrado, talvez, como parte da história da agricultura desse Estado”. (CHANG, 1988 p. 109)

A partir dessa questão surgem várias perspectivas de reflexões sobre a permanência dos faxinais. Eles não desapareceram por completo, nem foram fisicamente e culturalmente substituídos em sua totalidade por outros modelos de agricultura ou modo de vida no meio rural.

Souza (2009 p. 49-51) realizou uma análise dos diferentes perfis em que se encontram atualmente os faxinais, concentrando os perfis em quatro posições: 1) Faxinais com uso comum – “criador comum aberto”, 2) Faxinais com uso- “criador comum cercado” 3) Faxinais com uso comum – “criador com criação grossa ou alta”, 4) Faxinais sem uso comum – “mangueirões” e “potreiros”: Representam situações em que o uso comum da criação animal (“baixa” ou “alta”) ocorre somente pelo grupo familiar ou ao grupo doméstico. Tais divisões proporcionam inclusive a discussão sobre as formas de resistência, adaptações e sobre transformações que cada uma dessas localidades faxinalenses passaram e continuam passando.

Assim, ao discutir a estreita entre o “sistema faxinal” e o meio ambiente, Shiraishi Neto (2009, p. 19), mostra que a destruição ambiental causada pelos modernos processos da agricultura, atinge a reprodução física e social das comunidades

faxinalenses, pois a vegetação nativa⁴ é essencial para a criação dos animais nas áreas dos criadouros comuns.

Os faxinais representam um modo de organização de uso da terra em comum, onde as “terras de criar” são as áreas de uso coletivo com pastagens naturais, mas principalmente pode ser caracterizado como um local onde ocorre um aproveitamento sustentável dos recursos naturais. Relacionado ao uso do solo e as técnicas específicas da agricultura diversificada, a preservação das fontes de águas, mas principalmente de uma sintonia com as áreas de florestas. Mais do que o bom uso do meio natural – “pinhão, guabirobas, araçás, pitangas, jabuticabas -, o cultivo da vida comunitária e a preservação da memória comum” Campigoto (2008, p. 21), tornam esse contato e dependência da natureza características inerentes dos faxinalenses.

E nesse contexto de adaptações e possíveis situações de desagregações é que surgem em várias comunidades os propósitos de luta pela preservação dos faxinais, bem como pelo fortalecimento da identidade do grupo. Bertussi (2009, p.150) em seu estudo intitulado “Faxinais: um olhar sobre a territorialidade, reciprocidade e identidade ética” apresenta que os processos de desagregação de alguns territórios, bem como os conflitos fundiários promoveram um fortalecimento do grupo, baseado no auto reconhecimento e na busca contínua pelo reconhecimento dos direitos, mas principalmente por políticas públicas mais efetivas para garantir o bem estar de todos. Esse momento proporcionou em 2005 o movimento chamado de “ Articulação Puxirão dos Povos de Faxinais”⁵, como uma forma de concentrar das demandas dessas comunidades tradicionais para buscarem de forma mais assíduas suas demandas.

Foi espaço para a reflexão e perspectivas de ações para assegurar as particularidades do uso da terra nos faxinais, mas esse primeiro encontro também foi primordial para que os próprios homens e mulheres faxinalenses refletissem sobre o modo de vida único em suas comunidades. Um modo de vida voltado a prática de muitas tradições, a estreita integração com o meio ambiente e principalmente sobre o

⁴ “Nestas extensões predomina o ambiente florestal, abrigando espécies típicas como araucária, erva-mate, imbuia, canelas e uma série de frutíferas nativas da família das Mirtáceas, além de inúmeras outras folhosas” (GUBERT FILHO, 2009 p.132).

⁵ O I Encontro dos Povos de Faxinais, ocorreu em agosto de 2005, na cidade de Irati-PR, onde surge o movimento “Articulação Puxirão dos Povos de Faxinais. (Bertussi, 2009 p. 152)

uso de comum da terra nos criadouros, circunstância essa que sempre fortaleceu os laços familiares e de amizades.

Para Menim (2010, p. 36), parte desses grupos ainda realizam, apesar de muitas dificuldades, as atividades da agricultura e da criação de animais de modo tradicional. Assim, o movimento social de mobilização entre esses atores, apresenta uma forma de lutar contra as diversas ameaças, pois esses conflitos colocam em risco o território, mas principalmente a dimensão cultural dessas comunidades.

Por mais que existam variações quanto à dinâmica territorial dos faxinais, eles ainda estão presentes em vários municípios paranaenses. A terra na forma física é um problema constante para a dinâmica desse grupo, mas outros problemas também vão se desdobrando e comprometem diretamente a permanência desse modo de vida.

As contaminações de fontes de águas por agrotóxicos e desmatamentos irregulares, por exemplo, chocam-se com o modo de preservação ambiental nos faxinais. A delimitação dos espaços com estilo de cercas próprias e originais, desenvolvidas ao longo da trajetória dessas comunidades (CHANG, 1988 p. 42), são substituídas por cercas elétricas. As ameaças a lideranças locais, roubo e morte de animais, remoção de mata-burros⁶ tornaram-se realidades constantes em muitos faxinais, (SCHÖRNER, 2013).

Sem dúvida a utilização de cercas de forma rígida é um dos maiores agravantes da cultura faxinalense em sua relação com o meio ambiente. As cercas inibem a circulação dos animais e também das pessoas, as cercas proíbem o acesso as fontes de água, as cercas proíbem o acesso as áreas de mata nativa, ou ao pouco que ainda resta da vegetação original. Mais do que formas de sustento, a terra, as pastagens naturais e as áreas de floresta são espaços necessários para a reprodução da cultura faxinalense. O desafio de um estudo histórico sobre as práticas sustentáveis dessa população está no entendimento das adaptações, escolhas e das transformações que todo um modo de vida tradicional vem enfrentando.

⁶ Mata-burros: são estrados especialmente de madeira, instalados em cima de valas, impedindo que os animais passem de uma área para outra.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; SOUZA Martins de Souza (org.). *Terras de Faxinais*. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009.

BERTUSSI, Mayra Lafoz. *Faxinais: Um olhar sobre a territorialidade, reciprocidade e identidade étnica*. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; SOUZA Martins de Souza (org.). *Terras de Faxinais*. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009.

BRUNIKOSKI, Daniela. *As transformações na tipologia das cercas no Faxinal Rio Azul dos Soares (Rio Azul-PR) através das fotografias*. Trabalho de Conclusão de curso. DEHIS, UNICENTRO, Irati-PR, 2013.

BURKE, Peter (org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CAMPIGOTO, José Adilçon. “Mapa temático dos Faxinais”. Irati, mimeo, 2008.

CASTRO, Edna. *Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais*. Paper NAEA N° 092. Belém, maio de 1998. 1-16p.

CHANG, Man Yu. *Sistema Faxinal - uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro-Sul do Paraná*. Londrina: Fundação Instituto Agrônômico do Paraná/Boletim Técnico 22 do IAPAR, março de 1988.

GUBERT FILHO, Francisco Adyr. *O Faxinal*. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de e SOUZA, Roberto Martins de. (Orgs.). *Terras de Faxinais*. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5ª edição. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

LITTLE, Paul Eliot. *Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade*. Série Antropologia, Brasília, 2002.

MANEIRA, Regiane. *Narrativas sobre a praga de gafanhotos nas localidades de Faxinal do Rio do Couro, Faxinal dos Mellos e Rio do Couro: Irati-PR, década de 1940*. Dissertação de Mestrado, Unicentro, Irati, 2014.

MEIRA, Antonio Michel Kuller, VANDRESEN, José Carlos e SOUZA, Roberto Martins de Souza. *Mapeamento situacional dos Faxinais no Paraná*. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de e SOUZA, Roberto Martins de. (Orgs.). Terras de Faxinais. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009.

MENIM, Emanuel. *Movimento Social dos Faxinalenses: Identidade étnica e luta pelo território, em Quitandinha, Paraná*. Monografia apresentada curso de Ciências Sociais, UFPR, Curitiba 2010.

NERONE, M. M. Terras de plantar, terras de criar – Sistema Faxinal: Rebouças – 1950-1997. Assis, 2000. 286 p. Tese em História - Universidade Estadual Paulista.

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil. Fascículo 01. Povos dos Faxinais. Paraná - Brasília, março 2007.

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil. Fascículo 03. Faxinalenses do Sul.Rebouças-PR, setembro de 2008.

SABOURIN, Eric. *Dispositivos Coletivos de apoio a produção e dinâmicas territoriais*. IN Dossiê: Território, sustentabilidade e ação pública. Raízes, Campina Grande, v. 28, ns. 1 e 2 e v. 29, n. 1, p. 154–165, jan./2009 a jun./2010154-165p.

SCHÖRNER, Ancelmo; CAMPIGOTO, José Adilçom. *Representações de Cultura e Costume: o rural, o urbano e o faxinal*. REVISTA ESBOÇOS Volume 16, Nº 21, pp. 181-206 — UFSC Florianópolis , 2009. 181-206.

SCHÖRNER, Ancelmo. *Os Faxinais na Região de Irati (PR): relações peculiares entre território, cultura e meio ambiente*. XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu-MG, setembro 2010.

SCHÖRNER, Ancelmo. *Faxinais: entre as cercas e os cercos – da sociologia das cercas ao regime de cercas no Faxinal Rio Azul dos Soares (Rio Azul/PR)*. XXI Semana Acadêmica FURB - Ensinar e Pesquisar História: Dilemas, Desafios e Perspectivas, Blumenau- SC, 2013.

SHIRAIISHI NETO, Joaquim. *O Direito dos Povos dos Faxinais*. In. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; SOUZA Martins de Souza (org). Terras de Faxinais Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009.

SOUZA, Roberto Martins de. *Levantamento de fontes documentais e arquivísticas*. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de ; SOUZA, Roberto Martins de. (Orgs.). Terras de Faxinais. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009.

SOUZA, Roberto Martins de. *Mapeamento social dos Faxinais no Paraná*. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de e SOUZA, Roberto Martins de. (Orgs.). Terras de Faxinais. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009.

